

REVISTA DA FEDERAÇÃO ACADÉMICA DE LISBOA – A Federação Académica de Lisboa activa em 1915 tem no seu passado uma ideia de associação que várias gerações de estudantes, motivadas por diversos objectivos e com diversas formas de agir, foram perseguindo. Mantém-se, porem na criação vigente em 1915 o carácter efémero que marcou as oitocentistas décadas do movimento associativo. Exemplos acabados foram a federação Académica de Lisboa de 1871, ou a Associação Académica de Lisboa de 1890, que terá posteriormente uma congénere em Coimbra, embora esta tenha mantido uma continuidade até aos nossos dias.

O primeiro texto da *Revista da Federação Académica de Lisboa* intitula-se a *Federação Académica e a sua Revista* e pretende ser uma apresentação dos objectivos a que esta revista se propõe. Embora não assinado, este texto é de extrema importância para percebermos qual o ambiente ideológico que circulava na própria Federação Académica de Lisboa.

Em primeiro lugar, refere-se que as associações se encontram a realizar *sonho d' outras gerações* ao fundarem em 1913 a Federação Académica de Lisboa. Assim, apresentam-se como *soldados do bem e do Dever (...) prontos a defenderem os seus interesses, que são os interesses da Pátria*, objectivo que seria possível através de uma empenhada educação e instrução. Esta obra é, como os autores não identificados afirmam, *verdadeira e acentuadamente patriótica englobando desta forma assuntos de interesse nacional, desde a mais simples comemoração histórica, que recorde passadas glórias, até aos mais complexos e autorizados projectos de comércio, de industria, etc.* Este discurso de programa de acção visava finalmente *concorrer para o renascimento português, fazendo ingressar a nação no movimento moderno de que anda, infelizmente, tão afastada*. Denota-se aqui, mais que em qualquer outra intervenção, uma análise concreta da realidade política portuguesa, expressa na preocupação com o *futuro da Pátria*, defendendo-se a necessidade de fazer renascer Portugal, em que os estudantes, por meio das suas iniciativas, também teriam um papel importante. Neste sentido, pede-se a colaboração dos professores e de todos os estudantes federados para a realização desses *altos propósitos como bons e leais portugueses*.

Algumas das ideias chave que este texto introdutório apresenta serão uma constante em diversas intervenções neste primeiro número e contribuem para a consistência discursiva que envolve a revista inaugural.

Os estudantes, não contando com o já mencionado texto de introdução, apresentam colaborações um pouco mais generalistas, apelando à participação de todos os estudantes federados embora também se repita, no discurso de Maurício Monteiro, a vontade de fazer renascer não só a Academia mas, juntamente com ela ajudar no *progresso do nosso querido Portugal*.

A visão de conjunto que extraímos da análise das intervenções efectuadas no numero inaugural da *Revista da Federação Académica de Lisboa* é de um ambiente em que se sente um notório desencanto e um nítido descontentamento em relação a vários sectores da sociedade, bem ao contrário do que acontecera nos anos de expectativa que se geraram em torno

da ideia de República e, após a sua implementação, no desejo de a ver ser o motor de renovação da vida política–social e económica portuguesa. O diagnóstico da actualidade era também aplicado à realidade universitária em que se reclamava com veemência uma profunda remodelação curricular e estrutural.

O segundo número da *Revista da Federação Académica de Lisboa*, mais extenso, é fruto de varias iniciativas realizadas pela Federação no decorrer do mês de Março ou simplesmente por textos pedidos a professores sobre matérias de interesse relevante. Estas iniciativas devem ter acompanhado o processo, que seguramente envolveu toda a estrutura da Federação, de lançamento da nova publicação. Os temas dominantes do programa que a Federação Académica de Lisboa se propunha realizar passavam, *grosso modo*, pela recuperação de alguns textos menos conhecidos ou na afirmação de épocas de especial interesse artístico, que colaboravam o sentimento patriótico que esteve ligado à fundação desta Federação. De igual modo não se deixou de lado o debate constante sobre a renovação universitária e o conhecimento científico, inédito, que ela produzia, conseguido através da vasta colaboração de docentes. Sente-se, pela descrição das actividades, não só um contacto livre e mútuo entre professores e alunos, unidos pelas mesmas vontades e ligações históricas de participação. Sentimento esse reforçado pela comunhão de visões para a universidade, e que se estendia ao campo político nacional. Este contacto foi largamente facilitado pela adopção de uma forma de estar e actuar que mais se aproximava dos desejos dos professores do que, talvez, outros sectores estudantis, a julgar pelas felicitações de alguns docentes pela escolha acertada deste ou daquele repertório em oposição às habituais *tunas de inspiração espanhola* e peças literárias que ridicularizavam tudo, sendo esta opção intitulada de *renovação das tradições académicas*.

DUARTE, Ricardo – *Revista da Federação Académica de Lisboa* de 1915. **Fazedores de letras**. Lisboa. N.º 42 (Dez. 2001) 6-7.